

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

**Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves silvestres no
município de Patos-PB/Brasil**

Louis Bernard Tranquillin Filho

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

**Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves silvestres no
município de Patos-PB/Brasil**

Louis Bernard Tranquillin Filho
(Graduando)

Prof. MSc. Erich de Freitas Mariano
(Orientador)

PATOS – PB
Julho de 2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR

T7721

Tranquillin Filho, Louis Bernard,

Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves no município de Patos - PB/Brasil / Louis Bernard Tranquillin Filho. – Patos, 2014.

42f.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural.

“Orientação: Prof. MSc. Erich de Freitas Mariano”

Referências.

1. Aves silvestres. 2. Criação. 3. Comércio. 4. Caatinga
I. Título.

CDU 502.72

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS – PB

LOUIS BERNARD TRANQUILLIN FILHO
Graduando

Monografia submetida ao curso de Medicina Veterinária como requisito parcial
para a obtenção do grau de Médico Veterinário.

APROVADO EM 30/06/2014

BANCA EXAMINADORA:

Prof. MSc. Erich de Freitas Mariano - Orientador

Prof. MSc. Stephenson Hallisson Formiga Abrantes

Prof. MSc. Luciano de Brito Júnior

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	I
LISTA DE APÊNDICES	II
LISTA DE TABELAS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
1.INTRODUÇÃO.....	10
2.OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3.REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4.1 Local de realização e universo amostral.....	19
4.2 Metodologia empregada.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	39

LISTA DE FIGURAS

pg. 16 Figura 1. maquinário clandestino para fabricação de anilhas

pg. 17 Figura 2. aferição do diâmetro da anilha por meio do paquímetro

pg. 19 Figura 3. acondicionamento em "cumbucas" para transporte de aves em rodovias

pg. 26 Figura 4:prevalência em famílias levando em conta apenas as espécies.

pg. 29 Figura 5: Percentual de idade dos entrevistados.

pg. 35 Figura 6. bando de *Cairina moschata*

LISTA DE APÊNDICES

pg. 45 Anexo A: QUESTIONÁRIO SOBRE O LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE AVES SILVESTRES FEITO COM OS MORADORES DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

pg. 47 Anexo B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.

LISTA DE TABELAS

pg. 30 Tabela 1: Relação com nomes vernaculares, científicos, quantidade de aves relatadas, famílias, formas de obtenção e tipo de alimentação das espécies criadas pelos moradores de Patos-PB.

RESUMO

TRANQUILLIN FILHO. LOUIS BERNARD. Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves silvestres no município de Patos-PB/Brasil. Patos, UFCG. 2014, 46p. (Monografia submetida ao curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para a obtenção do grau de Médico Veterinário).

As aves da Caatinga com suas particularidades como um todo, se tornam o grupo mais procurado pelas pessoas dentre os animais silvestres do nosso semiárido para a utilização como animais de estimação, prática esta que vem desde nossos ancestrais. Motivo este pelo qual devemos tomar mais cuidado. O presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento de quais os métodos empregados tanto de criação como na comercialização, com uma ênfase maior nas aves silvestres, levando em conta quais os métodos utilizados na criação, reprodução, alimentação, e preparo tanto para melhoria de desempenho, como para o próprio comércio, e se essas práticas estão de acordo com as diretrizes corretas. Para esse estudo foi utilizado um universo amostral de 30 moradores da cidade dentre comerciantes e criadores sendo utilizado para tal questionários semiestruturados. Os entrevistados citaram 27 espécies de aves, distribuídas por 8 famílias. Utilizadas geralmente como ornamentação ou fonte extra de renda, e excepcionalmente como animais de “rinha” ou mesmo como alimento, cada espécie com uma forma de alimentação e manejo relativamente diferentes com particularidades distintas. Este resultado reflete o fato de que as aves aqui no semiárido são utilizadas não só como ornamentação, mas como um recurso natural de grande importância para a cultura e economia dos moradores locais. Por esse motivo muitas instituições e profissionais adotaram linhas de pesquisa que abordam diretamente as questões sobre a conservação assim como a comunidade ornitológica e conservacionista vem promovendo os meios para estudar, planejar e tomar uma atitude ativa para conservar a rica e crescentemente ameaçada avifauna da caatinga. Apesar de não sabermos quais as espécies estão ameaçadas, nós tem uma certa noção, assim como quais são as suas principais ameaças e onde elas devem ser preservadas. Contudo, ainda falta muita coisa, pois as pesquisas e as medidas de conservação ainda não estão bem distribuídas entre as microrregiões da nossa região, e as ameaças não estão diminuindo. A Caatinga como um todo necessita de: um plano setorial para a conservação das aves que possibilite organizar e definir as prioridades para as ações de diferentes instituições e profissionais; definir as necessidades para a pesquisa futura e a capacitação de pessoal; estabelecer prioridades para a conservação e manejo das espécies ameaçadas e áreas importantes para a conservação; e promover políticas públicas para melhorar a proteção das aves.

Palavras chaves: aves silvestres, criação, comércio, Caatinga.

ABSTRACT

TRANQUILLIN FILHO. LOUIS BERNARD. Survey of methods of breeding and trade in wild birds in the city of Patos-PB/Brasil. Patos, UFCG. 2014, 46p. (Monograph submitted to the Veterinary Medicine as a partial requirement for the degree of Veterinarian).

The birds of the Caatinga with its particularities as a whole, become the group most sought by people from the wild animals in our semiarid for use as pets, a practice that comes from our ancestors. This reason, whereby we must be more careful. The present study aimed to survey which employed both methods of creation as in marketing, with a greater emphasis on wild birds, taking into account what methods are used in the creation, reproduction, feeding, and preparation for both performance improvement as for the trade itself, and these practices are in accordance with the correct guidelines. For this study a sampling universe of 30 city dwellers among traders and breeders being used for such semi-structured questionnaire was used. Respondents cited 27 bird species, spread across 8 families. Usually used as ornamental or extra source of income, and exceptionally as Pets "baiting" or even as food, each species with a form of power management and relatively different with distinct particularities This result reflects the fact that the birds are here in the semiarid used not only as decoration, but as a natural resource of great importance to the culture and economy of the locals. For this reason many professionals have adopted institutions and lines of research that directly address the issues of conservation as well as the ornithological and conservation community has been promoting the means to study, plan and take an active attitude to conserve the rich and increasingly threatened birds of the savanna. Although we do not know what species are threatened, we have some notion as well as what are their main threats and where they should be preserved. However, there is still a lot, because research and conservation measures are not well distributed between the microregions of our region, and the threats are not diminishing. The Caatinga as a whole needs: a sectoral plan for the conservation of birds that allows to organize and set priorities for the actions of different institutions and professionals; define the needs for future research and the training of personnel; establish priorities for conservation and management of endangered species and important conservation areas; and promote public policies to improve the protection of birds.

Key words: wild birds, breeding, trade, Caatinga.

1.INTRODUÇÃO

Dentre os diversos problemas de ordem sócio-ambiental, o comércio ilegal de animais silvestres é reconhecido hoje como uma atividade prejudicial ao meio ambiente em virtude da alta importância ecológica dos mesmos. Na Caatinga, registra-se a ocorrência de cerca de 510 espécies de aves (SILVA *et al.* 2003), chegando muitas vezes a serem utilizadas pelas populações locais como alimento, remédios, ou suas partes tidas como peças ornamentais, além de serem também utilizadas para lazer e companhia. Quando associados a esses fatores, a ampla distribuição e a alta diversidade fazem com que as aves sejam o grupo faunístico mais procurado dentre a fauna silvestre (ALVES *et al.* 2010).

Devido a sua relativa abundância, as aves estão entre os grupos faunísticos preferidos pelos criadores, principalmente no Nordeste brasileiro, local onde esses animais são destinados a coleções particulares, lojas de mascotes, feiras livres ou ao mercado exterior (VANNUCCI-NETO, 2000). Esse fato pode não só aumentar o risco de extinção das espécies como reduzir o número de espécimes, como consequência à biodiversidade das áreas pressionadas com tais práticas (SOUZA, 2007; SOARES-FILHO, 2005; ROCHA *et al.*, 2006).

Conforme as condições adversas do ambiente, boa parte da população que vive na área de abrangência deste bioma, desenvolveu uma estrutura sociocultural peculiar e uma forte relação com o uso dos recursos naturais disponíveis na região (LEAL *et al.* 2005; ALVES *et al.* 2010), incluindo as aves, que se destacam como um dos grupos faunísticos mais explorados (FERREIRA, C.M; GLOCK, L. 2004; ROCHA *et al.* 2006; ALVES *et al.* 2010).

De acordo com Relatório da Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS, 2011), a fauna silvestre sempre foi culturalmente importante para as tribos indígenas de uma forma geral, fato esse que pode ter desencadeado a nossa cultura nordestina tão presente em todos os estados de nossa região (NASH, 1993). Essas tribos utilizavam diversas espécies para alimentação, ornamentação e para fabricação de instrumentos e ferramentas de forma criteriosa, sem ameaçar a sobrevivência das espécies, não matando fêmeas prenhas ou animais em idade reprodutiva. Em alguns pontos chega a se relacionar com as funções que as mesmas desempenham em nossa cultura

local. Contudo, após o contato com os colonizadores e exploradores europeus, os índios começaram a explorar os recursos naturais de forma mais seletiva e intensa. Começando, assim, a história da exploração comercial da fauna silvestre brasileira. Em muitos casos, o manejo empregado na criação desses animais não é adequado, (até mesmo de forma não proposital) e tanto os criadores quanto os comerciantes de aves não o fazem de acordo com a legislação vigente. Alguns estudos já apontam que a criação e o comércio de aves silvestres na Paraíba não fogem dessa generalização (GAMA e SASSI, 2008; PAGANO *et al*, 2009; ALVES, 2012).

No sertão da Paraíba são realizadas feiras livres nas quais são comercializadas diversas espécies de aves, até mesmo ameaçadas de extinção (ALVES *et al*. 2010). Essas feiras livres estão diminuindo de intensidade, que pode ser resultado de vários fatores dentre eles uma maior repressão das autoridades, ou até mesmo a introdução da cultura da criação de aves exóticas que não necessitam de serem vendidas em feiras ilegais. Nesse comércio muitas vezes são observados maus tratos com os animais na forma de transporte e acondicionamento dos mesmos.

Para um melhor entendimento, é importante o conhecimento das diferenças existentes entre animais domésticos, da fauna silvestre nativa e exótica, visando uma escolha correta no momento de obter estes animais e não ficar em dúvida quanto a sua origem. De acordo com a Portaria/IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998 (IBAMA) são considerados:

Animais da Fauna Doméstica: todos aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico tornaram-se domésticas, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou.

Animais da Fauna Silvestre Brasileira: são todos aqueles animais pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres que tenham seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do Território Brasileiro ou águas jurisdicionais brasileiras.

Animais da Fauna Silvestre Exótica: são todos aqueles animais pertencentes às espécies ou subespécies cuja distribuição geográfica não inclui o Território Brasileiro e as espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas em estado asselvajado ou alçado. Também são consideradas exóticas as espécies ou subespécies que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado em Território Brasileiro.

Conforme o que preceitua o Art. 29 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, considera-se crime, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente (BRASIL, 1998). Com base neste artigo, não é permitido ao cidadão comum adquirir ou capturar da natureza animais para serem mantidos como animais de estimação. Entretanto, o IBAMA, neste caso a autoridade competente, poderá emitir licenças para criadores com finalidade científica, conservacionista ou mesmo comercial.

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Listar as espécies de aves silvestres encontradas no município de Patos, PB e verificar quais os métodos utilizados para sua criação e comercialização na região.

2.2 Objetivos específicos

- Inventariar as espécies de aves utilizadas para fins ornamentais no município de Patos, PB;
- Verificar o tipo de alimento fornecido na criação das aves, inclusive durante sua comercialização;

3.REVISÃO DE LITERATURA

O tráfico de animais é considerado a terceira maior atividade ilegal no mundo, atrás apenas do tráfico de armas e de drogas. Levando em consideração apenas o tráfico de animais silvestres no Brasil, é estimado que cerca de 38 milhões de exemplares sejam retirados anualmente da natureza e que aproximadamente quatro milhões deles sejam vendidos. Baseado em dados sobre animais capturados e o seu preço, estima-se que, no Brasil, esse comércio movimentava cerca de US\$ 2,5 bilhões/ano (RENCTAS 2011).

Segundo a própria RENCTAS, as redes de tráfico de vida silvestre, como toda rede criminosa, possui grande flexibilidade e adaptabilidade e se junta a outras categorias ou atividades (legais ou ilegais), tais como drogas, armas, álcool e pedras preciosas. Seus produtos são geralmente enviados das mesmas regiões e possuem procedimentos parecidos como falsificação, suborno de autoridades, sonegação fiscal, declarações alfandegárias fraudulentas, entre muitas outras.

Mas mesmo diante desses reveses, a Medicina Veterinária, dentre outras áreas que se relacionam com aves silvestres, não pode fazer diferença quanto ao atendimento dos mesmos, sem fazer discrepâncias entre os silvestres legais ou ilegais ou mesmo quanto aos ornamentais. É a Resolução 829/06 do CFMV que

diz que o veterinário tem compromisso ético em atender o animal silvestre. Dessa forma é que ficará bem claro quando fizermos o juramento na conclusão do curso:

"Sob a proteção de Deus, PROMETO que, no exercício da Medicina Veterinária, cumprirei os dispositivos legais e normativos, com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte e aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico em benefício da sanidade e bem estar dos animais,(grifo nosso) da qualidade de seus produtos e da preservação de zoonoses, tendo como compromisso a promoção do desenvolvimento sustentado, a preservação da biodiversidade (grifo nosso), a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana. E prometo tudo isso fazer, com o máximo respeito à ordem pública e aos bons costumes. Assim prometo."

Embora técnicas modernas estejam sendo usadas em todo o mundo para ajudar na fiscalização e combate ao comércio ilegal de aves silvestres, como a utilização de paquímetro (Figura 1), a estrutura do tráfico ainda apresenta características comuns à sociedade da informação. Uma vez que requer equipamentos que permitam a troca contínua de informações sobre rotas, os animais mais cotados no mercado negro, e as novas formas de fraude assim como os caminhos da corrupção. As novas tecnologias são cada vez mais utilizadas para aumentar as chances de sucesso das operações criminosas (Figura 2), seja por meio de telefones celulares, computadores para fraudar documentos, entre outras (HERNANDEZ e CARVALHO, 2006).



Figura 1: aferição do diâmetro da anilha. Fonte:[http://www.anda.jor.br/05/10/2011/policia ambiental resgata 424 aves de cativeiros](http://www.anda.jor.br/05/10/2011/policia_ambiental_resgata_424_aves_de_cativeiros)

No Brasil, conforme descrito por GIOVANINI (2000) e SOUZA (2007), a maior parte dos animais silvestres comercializados ilegalmente provém da Região Norte, principalmente nos Estados Amazonas e Pará, do Nordeste, nos Estados Bahia, Piauí, Pernambuco e Maranhão e do Centro-Oeste do país, dos Estados que compõem o bioma Pantanal. O principal destino desses animais é a Região Sudeste, principalmente nos grandes centros urbanos do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde se concentram os principais consumidores e onde são exportados pelos principais portos e/ou aeroportos do país.



Figura 2 :maquinário clandestino para fraudar anilhas. Fonte:
<http://ibamanovafriburgo.blogspot.com.br/2011/03/criação-amadora-de-passeriformes>

Atualmente, mesmo existindo técnicas adequadas de transporte, os animais são transportados em espaços pequenos, sem alimento, em caixas superlotadas, onde se estressam, brigam, se mutilam e chegam até a morrer. Além disso, diversas vezes são submetidos a práticas cruéis, sendo comum a sedação, furar os olhos das aves e arrancar dentes e garras, atenuando suas reações e fazendo-os parecer mais mansos ao comprador e chamando menos atenção da fiscalização, de acordo com o Relatório da RENCITAS (2001).

De acordo com o relatório da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, existem quatro razões que incentivam o comércio ilegal de vida silvestre:

- (a) animais para zoológicos e colecionadores particulares,
- (b) animais para uso científico/ biopirataria,
- (c) animais para pet shops e, por fim,
- (d) animais para produtos e subprodutos.

Entretanto, como é sabido por todos identificar o local de captura não é uma tarefa fácil, porque os locais onde os animais são apreendidos não são os mesmos em que foram capturados.

Além do mais, a captura e a venda de aves silvestres e seus subprodutos não estão concentrados em apenas um local e nem sempre tem o mesmo destino; a movimentação é intensa, com vários destinos, principalmente pelas rodovias em “cumbucas” (Figura 3), as quais aumentam e muito os índices de mortalidade.

Após serem capturados, os animais geralmente passam pelas mãos de traficantes pequenos e médios, que fazem contato com grandes traficantes brasileiros e internacionais, porém, estes animais também podem ser vendidos via internet, pet shops e feiras ilegais (HERNANDEZ e CARVALHO 2006), mas a forma mais comum de transporte sem sobras de dúvidas são pelas nossas rodovias, muitas vezes sem o mínimo cuidado por parte dos traficantes.



Figura 3: acondicionamento em “cumbucas”. Fonte: www.infonet.com.br

Embora sejam numerosas as consequências do tráfico, é possível agrupá-las em três ramificações: (a) sanitário, uma vez que animais ilegais são vendidos sem nenhum tipo de controle sanitário e podem transmitir doenças graves, inclusive doenças desconhecidas, para as pessoas e criações; (b) econômica/social, uma vez que o tráfico movimenta quantias incalculáveis de recursos financeiros sem que impostos sejam recolhidos aos cofres públicos; (c)

Ecológicos, uma vez que a captura na natureza, feita sem critérios, acelera o processo de extinção das espécies, causando danos às interações ecológicas e perda de herança genética. Além disso, o tráfico também pode causar danos ecológicos pela introdução de espécies exóticas, que, embora adquiridos como animais de estimação são abandonados por seus donos em áreas naturais (RENCTAS, 2011).

O tráfico de vida silvestre é um crime extremamente lucrativo com conseqüências graves, penas relativamente pequenas e poucos processos instaurados. Além de todos os fatores complicadores inerentes ao tráfico, os pesquisadores desse tema também enfrentam a falta de dados organizados e sistematizados. Além disso, os estudos sobre o tráfico e seus impactos sobre a biota também são escassos (BORGES *et al.* 2006), o que torna o prognóstico ainda mais complexo.

No Brasil, os CETAS/ICMBio - Centros de Triagem de Animais Silvestres, são responsáveis por receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar animais silvestres. Além disso, são considerados importantes aliados às ações de repressão ao tráfico por fornecer informações relativas aos animais silvestres apreendidos ou oriundos de entregas voluntárias. Como recomendado pela Política Nacional de Meio Ambiente, a fiscalização de ilícitos relacionados aos animais silvestres, sob a responsabilidade da Polícia Militar Ambiental dos Estados, tem aumentado progressivamente em número e eficiência, graças aos esforços contínuos de descentralização de responsabilidades no país. É importante salientar que, no Brasil, as multas são aplicadas por espécime (IBAMA, 2011).

O impacto mais significativo gerado pelo tráfico de animais é o desequilíbrio populacional, já que a captura excessiva é a segunda principal causa da redução populacional de várias espécies, perdendo apenas para a degradação e perda de habitat provocada pelo desmatamento (MARINI e GARCIA, 2002). Além disso, o pássaro preso é excluído do processo reprodutivo, ficando incapacitado de deixar descendentes, o que aumenta o risco de extinção de várias espécies (SICK, 1997). Segundo o Ministério do Meio Ambiente-MMA (BRASIL, 2003), o comércio gerado pelo tráfico já contribuiu para a extinção de algumas das espécies do Brasil, como a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) e muitas outras.

Apenas na Paraíba, cerca de 22 espécies de aves estão ameaçadas de extinção, a exemplo do pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*) e do pintassilgo (*Sporagra yarrellii*) (BRITO, 2006).

O Ibama ressalta que a população só pode adquirir uma ave - ou qualquer outro animal da fauna brasileira - de um criador comercial devidamente registrado no Ibama, exigindo a nota fiscal do bicho (documento que comprova a origem legal do animal). No site do Ibama (www.ibama.gov.br), no link fauna, você vai poder encontrar a lista de criadores comerciais autorizados. No entanto, se o leitor tiver um bom álibi, poderá procurar um advogado. Em junho deste ano, a Justiça concedeu a guarda provisória de um papagaio para a aposentada Romilda Justino Franco, 62 anos, moradora do Parque Acalanto, em Goiânia. O animal está na família da mulher há 32 anos e pertenceu ao filho dela, um policial militar que foi assassinado aos 29 anos dentro do quartel, em 2004. A exceção da decisão em favor da aposentada não deve virar regra.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado um diário de campo para que se possa registrar todos os eventos vistos e ouvidos durante o processo, de acordo com o proposto por BERNARD, 2006;

As entrevistas foram conduzidas e arquitetadas de forma a evitar vícios (ALBUQUERQUE *et al* 2010). Vários autores já relataram, como por exemplo BOEIJE (2004), que a presença de uma terceira pessoa, durante a entrevista, bem como a hora e o momento da realização da mesma, pode fazer nascer mudanças nas respostas dos entrevistados, muito embora poucos estudos tenham abordado a questão diretamente.

4.1 Local de realização e universo amostral

Comerciantes e criadores de aves no município de Patos, Paraíba-Brasil

4.2 Metodologia empregada

Foram realizadas 30 entrevistas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE, 2010) complementadas por entrevistas livres e conversas informais, realizadas individualmente (MELLO, 1995; CHIZZOTI, 2000; ALBUQUERQUE e LUCENA, 2004). Os nomes vernaculares das espécies serão registrados como citados pelos entrevistados. Os animais foram identificados das seguintes formas: análise dos aves relatadas pelos entrevistados através dos nomes vernaculares, com o auxílio de pessoas familiarizados com a fauna das áreas de estudo.

Antes de cada entrevista foi explicada a natureza da pesquisa, e solicitada à permissão para o registro das informações. Aos que concordaram em participar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando uma via com a pesquisadora e outra com o entrevistado utilizando-se das perguntas conforme menciona RICHARDSON (1999), bem objetivas sem margem para equívocos de duplo sentido.

Dando uma maior ênfase ao tipo de entrevista que foi realizada, as entrevistas semi-estruturadas são um tipo de junção dos tipos de entrevistas estruturadas e não estruturadas. Nas quais as perguntas são parcialmente formuladas pelo pesquisador antes de ir ao campo, apresentando grande flexibilidade, pois permite aprofundar elementos que podem ir surgindo durante a entrevista, pois conforme COMBESSIE (2004), o pesquisador pode anunciar, de antemão, os temas e dispor de um guia para a entrevista.

ASPECTOS OBSERVADOS NAS ENTREVISTAS

O formulário aplicado durante as entrevistas está disponibilizado no anexo A e abordou os seguintes itens:

- Espécie de ave utilizada para fins ornamentais;
- Forma de obtenção do animal, se via comércio legal, ilegal ou própria captura;
- Forma de acondicionamento da ave (se em gaiolas, viveiros, poleiros abertos dentre outros);

- Tipo de alimentação utilizado pelo criador e comerciante;
- Estratégia utilizada para fins reprodutivos do plantel;
- Estratégias empregadas para melhora do desempenho de canto, reprodução, beleza, dentre outros;
- Contato e troca de informações com outros criadores;
- Métodos empregados para burlara fiscalização pertinente ao comércio de aves silvestres como o uso de anilhas falsas ou troca de anilhas de aves que vieram a óbito;

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados das entrevistas foram relatadas 27 espécies de aves, distribuídas por 8 famílias. Em relação ao número de espécies por família se destacaram a Thraupidae, a Psittacidae e a Columbidae (Figura 4).

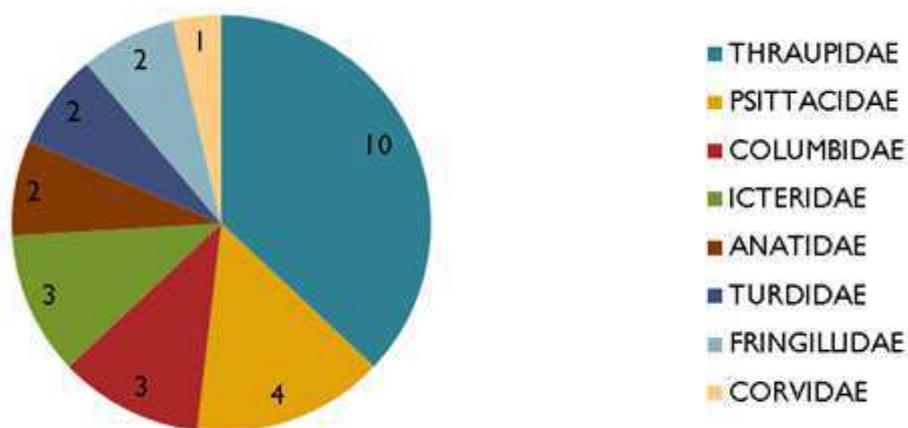


Figura 4: Número de espécies distribuídas por famílias de aves que foram citadas pelos entrevistados.

Para confecção desse trabalho foram realizadas 30 entrevistas com pessoas de diferentes sexos, mas com uma prevalência maior de homens(84%), devido a predileção destes ser maior para a criação e comércio. Enquanto que a criação por parte das mulheres(16%) é mais uma questão de ornamentação e companhia. Pois muitas dessas espécies são apreciadas por sua beleza, mas

especialmente pelo seu canto, sendo criadas como animais de estimação ou usadas pelas populações humanas para diversos fins (ROCHA *et al.* 2006; TRINCA e FERRARI 2006; BARBOSA *et al.* 2009)..

As mulheres que foram entrevistadas pouco sabem sobre a criação e comércio das mesmas, apenas criam porque adquiriram as aves desde pequenas, e as criam conforme as outras pessoas indicam como deve ser a alimentação, uso exclusivo para ornamentação. Pois as diferentes formas de interação com a avifauna se traduzem nos saberes, crenças e práticas culturais (SANTOS FITA e COSTA-NETO 2007; ALVES e SOUTO 2010) que são abordadas pela perspectiva da etno-ornitologia, subdivisão da etnozootologia que busca compreender as relações cognitivas comportamentais e simbólicas entre os seres humanos e as aves (SICK 1997; FARIAS e ALVES 2007; ALVES *et al.* 2010).

Criação tradicional essa já descrita por outros trabalhos assemelhados (GAMA e SASSI, 2008; NOBREGA *et al.*, 2009). Já os homens tanto criam como também comercializam, tanto entre si, como também com as lojas agropecuárias presentes no município que comercializam aves. FISCHMANN e ALMEIDA (1991) definem o planejamento estratégico como uma técnica administrativa que, utiliza-se da análise do ambiente de uma organização, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos, para o cumprimento da sua missão, que pode ser aplicado por exemplo na reprodução de aves como um meio lucrativo e por meio dessa consciência, estabelece o propósito de direção que a organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar ameaças.

Os exemplares da família Psittacidae são os que mais despertam interesse, devido à habilidade em imitar a voz humana, inteligência, beleza e docilidade (RIBEIRO e SILVA, 2007).

Os proprietários de papagaios acreditam no bem estar do animal em ambiente domiciliar, pois esses animais têm a liberdade de andar pela casa e recebem alimentação regularmente, além de poderem se “comunicar” com seus donos a partir da imitação de sons provenientes da cidade ou de palavras usadas

diariamente ao seu redor (MOURA, VIELLIARD e SILVA, 2008). No caso de papagaios. Estes são altamente sociais, interagem não só com os seus companheiros, mas também com outros de sua espécie. Quando privados do contato específico, eles tentam se socializar com seus proprietários a partir da imitação da voz humana ou sons encontrados no meio urbano (YOUNG, 2000). São geralmente criados soltos, mas há criadores que preferem criá-los presos. É muito comum na região o hábito de se criar aves em gaiolas (SICK 1997; GAMA e SASSI 2008). Hábito este que vem de geração para geração muitas vezes parecendo até inofensivo o problema é que algumas das aves usadas constam em listas de espécies ameaçadas (RENCTAS 2001; ROCHA *et al.*2006) e devido as condições em que são criadas podem chegar mais rápidas ao óbito, diminuindo cada vez mais as populações ameaçadas.

Só que a grande diferença entre o tipo de comércio está justamente em a ave ser silvestre ou não, quando a ave é exótica eles tanto comercializam entre si, como também vendem para as lojas. Porém quando as aves são silvestres a venda é exclusivamente clandestina e em casa, não é mais nem utilizada a feira de aves silvestres que ocorria no município as segundas-feiras pela manhã. Pois segundo os entrevistados estava se tornando um local muito arriscado de se levar as aves, pois a repressão por parte tanto do IBAMA como da Polícia Militar, estava trazendo prejuízos para os mesmos.

Conforme foi relatado pelos criadores as apreensões em sua maioria eram realizadas apenas em feiras, local onde se encontravam maior número de espécimes e onde a reprimenda ocorria mais uniformemente, muitas vezes eram dadas até instruções de educação ambiental no momento das apreensões, pois muitos não sabem nem que são proibidas essas práticas Apanhar, matar, transportar, vender, adquirir, utilizar, ter em cativeiro, guardar animais da fauna silvestre - ou produtos deles oriundos - sem a devida autorização, licença ou permissão da autoridade competente é proibido pelas Leis nº 5197/67 e nº 9605/98 e pelo Decreto 6514/08, sendo considerado crime. As sanções penais e administrativas referentes a tais práticas ilegais estão estipuladas na Lei 9605/98 e no Decreto 6514/08 referidas anteriormente.

Os criadores muitas vezes se faziam de desentendidos para se safar, e de certa forma falaram que muitas vezes dava certo. Quando não dava certo era justamente quando a apreensão era feita por meio de denúncia anônima, ou seja, quando as apreensões eram feitas nas residências dos mesmos. Apenas um dos entrevistados foi levado à delegacia, e mesmo assim só foi feito esse procedimento pela quantidade de aves que ele criava e comercializava, cerca de 300 aves todas silvestres. Segundo ele a multa passou dos 80.000,00 reais, cuja até hoje não foi sanada, pois ele alegou que não tinha como pagar e segundo o mesmo: “ficou por isso mesmo”.

Conforme eles mesmos afirmam em sintonia com o que afirma SICK, 2001; ROCHA *et al* (2006) os conhecimentos sobre a criação e o comércio da avifauna local é oriundo da observação das práticas de seus parceiros, práticas essas, que de acordo com as informações obtidas, são comumente disseminadas e culturalmente transmitidas de geração a geração através da tradição oral e observação direta das aves na própria natureza e segundo os próprios informantes, um dos maiores estímulos a essa prática na área é não só a facilidade com que os animais são retirados da natureza e comercializados, como também a baixa fiscalização que ocorrem nas residências, e conforme eles mesmos afirmam a efetiva fiscalização ocorre somente se ocorrer denúncia. E conforme eles mesmos relatam: “*poquim num tem nada não, o problema é se for muito*”.

Alguns deles afirmam, nunca terem retirado de dentro de casa as aves com medo de perdê-las para o IBAMA e com medo de ocorrer denúncias, pois os espécimes seriam de alto valor econômico, ele cita como exemplo o curió (*Sporophila angolensis*), já outros afirmam estar em transição entre a criação de silvestres e a criação de exóticos, pois segundo eles o mercado de exóticos está aumentando muito e não é ilegal, não traz problemas.

Os entrevistados também relataram que não só criavam e comercializavam, mas também caçavam alguns espécimes. Assim sendo dependendo do fim específico direcionado segundo BARBOSA *et al.* 2009 estimulando a caça a esse grupo, como o caso da arribaçã, asa branca, juriti, dentre outras, mas mesmo sendo uma importante fonte de proteína para as

comunidades populacionais de baixa renda como afirma BONALDO *et al.*, 2003, os entrevistados afirmam não necessitar disso para sobreviver, e que gostam de se alimentar das aves, mesmo tendo outras fontes alimentares, e algumas delas podem também ser utilizadas como venda em épocas de abundância, como forma de complementar a renda, pois mesmo não necessitando, uma renda a mais é sempre conveniente.

Os entrevistados prevaleceram em sua maioria com idades dentre 41 e 80 anos (Figura 5), característica esta levada em consideração pelos próprios entrevistados, pois observaram uma grande mudança nos hábitos da juventude, que não têm as mesmas diversões de 40-50 anos atrás.

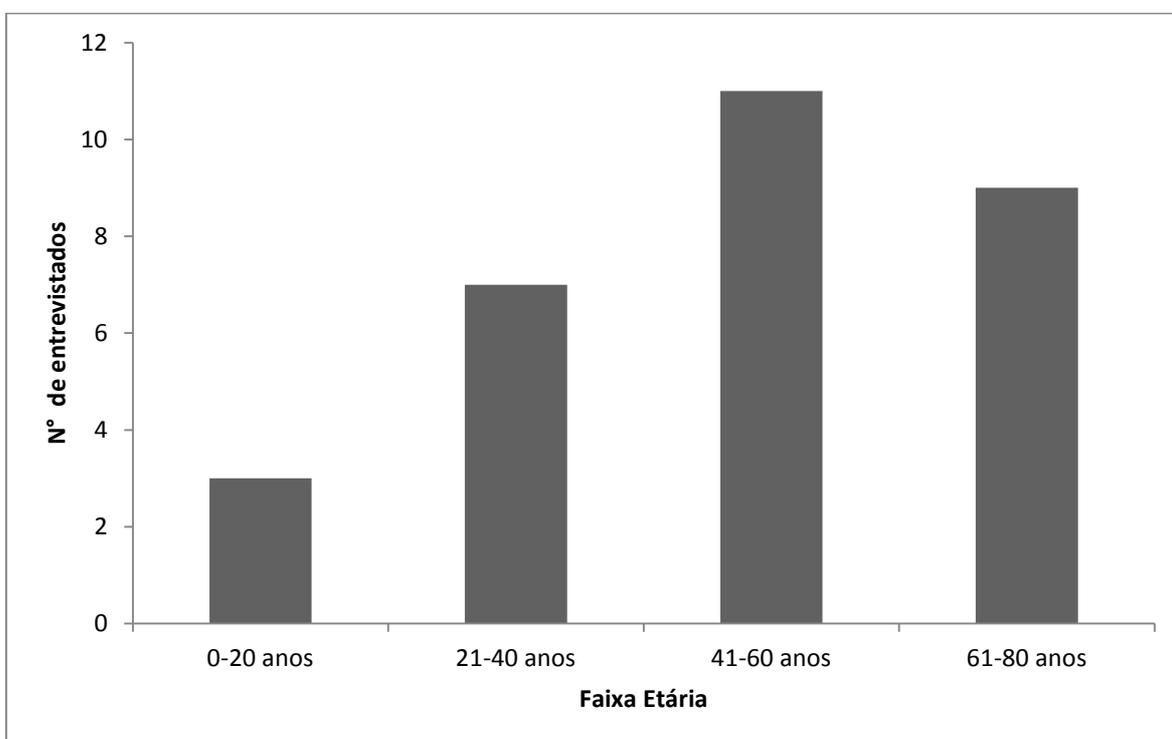


Figura 5: Número de criadores de aves no município de Patos, PB entrevistados por faixa etária.

Tabela 1- Relação com nomes vernaculares, científicos, quantidade de aves relatadas, famílias, formas de obtenção e tipo de alimentação das espécies criadas pelos moradores de Patos-PB, classificados por ordem sistemática de acordo com o CBRO (2014).

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	Nº DE AVES RELATADAS	FAMÍLIA	FORMA DE OBTENÇÃO	TIPO ALIMENTAR
Marreca viuvinha	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	8	ANATIDAE Leach, 1820	Rede de caça	Exclusivamente milho
Pato selvagem	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	20	ANATIDAE Leach, 1820	Pegos no ninho	Exclusivamente milho
Juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	2	COLUMBIDAE Leach, 1820	Pegos no ninho	Mistura de sementes industriais
fogo-apagou	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	2	COLUMBIDAE Leach, 1820	Pegos no ninho	Exclusivamente painço
Asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	4	COLUMBIDAE Leach, 1820	ganhou de presente	Sementes em geral
Periquito-australiano*	<i>Melopsittacus undulatus</i>	30	PSITTACIDAE Rafinesque, 1815	Comprou em lojas	Mistura de sementes
Periquito-da-caatinga	<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	8	PSITTACIDAE Rafinesque, 1815	Comprou de particulares	Comida caseira; algumas sementes (ex.Girassol)
Papagaio	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	6	PSITTACIDAE Rafinesque, 1815	Ganhou/comprou de particulares	Comida caseira; algumas sementes (ex. Girassol)

Tuim, Papacu	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	12	PSITTACIDAE Rafinesque, 1815	Comprou de particulares	Mistura de sementes e milho verde
Cancão	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	1	CORVIDAE Leach, 1820	Adquiriu em feiras	Alimentação diversificada(ex. Quirela, comida caseira)
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	5	TURDIDAE Rafinesque, 1815	Comprou/ninho	Mistura p/ sabiá e frutas
Sabiá-barranqueira	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	2	TURDIDAE Rafinesque, 1815	Comprou de particulares	Mistura p/ sabiá e frutas
Concris	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	6	ICTERIDAE Vigors, 1825	Comprou/negociou com particulares	Mistura p/ sabiá e frutas
Xexéu	<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	1	ICTERIDAE Vigors, 1825	Ganhou de presente	Mistura p/ sabiá e frutas
Graúna	<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	5	ICTERIDAE Vigors, 1825	Adquiriu em feiras/particulares	mistura de sementes/ comida caseira
Trinca-ferro-verdadeiro	<i>Saltator similis</i> (d'Orbigny&Lafresnaye, 1837)	2	THRAUPIDAE Cabanis, 1847	Oriundo de Minas Gerais por meio de caminhoneiro	Mistura p/ sabiá e frutas
Canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	15	THRAUPIDAE Cabanis, 1847	Obtidos de diversas formas:feiras/particulares/nascidos em cativeiro	Mistura de sementes/milheto
Canário-rasteiro	<i>Sicalis citrina</i> (Pelzeln, 1870)	4	THRAUPIDAE Cabanis, 1847	Pegos na região	Mistura de sementes p/ aves

Galo-de-campina	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	13	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Adquirido por meio de particulares/ ninhos	pequenas Mistura de sementes p/ aves pequenas
Baiano, Papa-capim	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	10	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Obtidos pela região	pequenas Mistura de sementes p/ aves pequenas
Coleirinho	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	2	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Oriundo do Rio de Janeiro por meio de caminhoneiro	Mistura p/ aves pequenas
Golinho	<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	8	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Obtidos de diversas formas pela abundância	Mistura de sementes p/ aves pequenas
Caboclinho	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	15	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Obtidos pela região	Mistura de sementes p/ aves pequenas
Curió	<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	12	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Comerciados entre os particulares pela região e alguns trazidos do Maranhão e Bahia	Mistura de sementes/cânhamo na época de muda de pena e milho verde
Bigodinho	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	8	THRAUPIDAE 1847	Cabanis,	Obtidos pela região pela abundância em épocas de inverno	Mistura de sementes p/ aves pequenas
Canário-belga*	<i>Serinus canarius domesticus</i>	45	FRINGILLIDAE 1820	Leach,	Criados e comercializados entre os criadores e	Mistura de sementes, couve,

Pintassilgo-do-nordeste	<i>Sporagra yarrellii</i> (Audubon, 1839)	4	FRINGILLIDAE 1820	Leach,	comércio local regular Parte trazidos do Piauí, e parte adquiridos localmente.	ovo cozido e osso de siba Mistura de sementes , ovo cozido e couve
-------------------------	---	---	----------------------	--------	---	---

* Aves exóticas não listadas na lista de espécies brasileiras do CBRO.

A partir do questionário preenchido abordando a nutrição, manejo e origem das aves mantidas como animais de estimação e da relação do mesmo com pesquisas já existentes, obtivemos explicações plausíveis para o uso das três famílias com as quais as pessoas tinham mais afinidade, mesmo algumas delas não estarem sendo criadas por todos:

I. Os Thraupidae são os pássaros mais procurados pelos criadores de aves silvestres no município de Patos, isso ocorre provavelmente por três motivos principais: (1) Hábito alimentar, pois a maioria é granívoro, herbívoro ou frugívoro e isso os torna animais “econômicos” para se ter em casa; (2) Hábitat natural, sendo encontradas em campo aberto, o que os torna mais facilmente visíveis para a captura; (3) Comportamento vocal, que chama a atenção de “passarinheiros” através da melodia suave de seu canto, extremamente variado e ressonante (SICK, 1997).

II. Os Psitacídeos são bastante encontrados em residências como animais de estimação por serem aves graciosas, com capacidade de imitação, proporcionarem “boa companhia” e serem considerados animais onívoros no ambiente familiar.

III. Os Turdídeos conquistam a simpatia de todos por seus cantos “múltiplos”, assobios prolongados e altos timbres (SICK, 1997), por serem onívoros, além da facilidade de sua visualização na natureza, por se adaptarem bem a ambientes urbanos.

A maioria dos entrevistados afirmou não possuir dificuldade na manutenção dessas aves, isso ocorre pelas características já citadas acima, pois as aves que são normalmente criadas, não possuem uma alimentação financeiramente dispendiosa. E as que são consideradas onívoras aceitam facilmente diversos tipos de alimentos, dessa forma, quando os criadores não possuem condições para comprar frutas, grãos ou rações adequadas para as aves, eles as alimentam com a mesma refeição que há no cardápio cotidiano deles, tais como: feijão, ovo cozido, macarrão, café, leite em pó e outros manufaturados.

As formas de obtenção são das mais diversas maneiras existentes, desde capturas pela própria região como obtenção no próprio ninho (e.g. no caso de

espécies como o pato selvagem - Figura 4). Mas de forma geral as aves estão sendo obtidas por meio da comercialização informal entre os criadores entre as espécies silvestres. E através das lojas de comercialização de aves distribuídas pela cidade no caso dos espécimes exóticos que estão dominando o mercado pela facilidade de comercialização, alimentação e comercialização, por não haver empecilhos.



Figura 4: Bando de *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758), criados desde filhotes e com reprodução em cativeiro. Fonte: Arquivo pessoal.

As dietas estão distribuídas por um padrão bem regular distribuídas pelas espécies com algumas pequenas particularidades como o corrupeirão que se alimenta de frutos, sementes, insetos, e outros pequenos invertebrados. Aprecia a seiva das flores e os frutos do mandacaru (*Cereus jamacaru*) que muitas vezes são administradas pelos criadores pra que eles possam comê-las. Come também as flores do ipê-amarelo algumas alimentações fazem com que sua plumagem fique com um tom laranja bem forte.

Em épocas de reprodução é administrada uma alimentação mais rigorosa e até em algumas espécies é utilizada vitaminas, que é o caso da reprodução de

canários belga muito feita pelos criadores pela facilidade de manejo. Papas (como são conhecidas na localidade) ou farinhadas (como são conhecidas) são utilizadas. Pois pelo próprio modo como se comportam os criadores, eles estão sempre procurando inovar melhorando o desempenho de seus animais em várias áreas conforme surgem problemas a serem superados como a escassez de espécimes silvestres. Assim sendo Para ROCHA (2003), na medida em que tomamos consciência dos desafios globais com qual nos deparamos em nosso planeta, podemos perceber e observar as similaridades das ameaças com as quais nos defrontamos como oportunidades de mudança.

Segundo os criadores as papas são complementos nutricionais indispensáveis na dieta das aves, sendo valiosas fontes de proteína, vitaminas, óleos, entre outros componentes, pelo que devem estar sempre disponíveis em comedouros para as aves, junto à alimentação principal. Seja sementes, ou extrusados (utilizadas comumente nas aves frugívoras). A mistura da papa junto com a alimentação principal pode ser feita, desde que seja respeitada uma proporção de 2 porções desta última para 1 porção de papa. Comumente chamada de Papa de Ovo, essa papa é rica em proteína animal (ovo em pó) e vegetal, satisfazendo as necessidades da maioria dos granívoros, apesar de muitas dessas papas não possuírem ovo em sua composição por relato deles, e por isso, deverem ser evitadas. Não existe a necessidade do fornecimento de papas úmidas, que necessitam ser umedecidas em água, já que azedam rapidamente, ao contrário da papa seca, que pode permanecer dias no comedouro, desde que seja revirada dia sim dia não, e que encontra aceitação por parte de qualquer ave.

Mas, apesar de indispensável, essas papas são pouco aceitáveis para grandes psitacídeos (por seu farelo pequeno), e inviáveis para aves de chão grandes, pelo grande consumo que estas fariam dela, pelo que produzir a própria papa/ farinhada nestes casos se torna bastante viável. O fornecimento de 2 ovos cozidos + 1 espiga de milho verde cru/ dia por casal de grandes e médios psitacídeos suplementa perfeitamente o papel da papa de ovo, já no caso das aves de chão médias e grandes, 1 ovo cozido por ave/ dia é o suficiente, já que o milho está presente em abundância nas rações extrusadas para esses tipos de

aves, ou eventuais substitutos igualmente válidos. Cabe ressaltar que, enquanto para os psitacídeos o ovo pode ser servido inteiro sem casca, ou esmagado, no caso de aves de chão convém fornecer ele em pedaços, para que estas aves não associem esse ovo aos ovos que elas colocam, e iniciem um processo de quebra de ovos para se alimentarem processo esse que assola muitas criações principalmente das pequenas aves reproduzidas por eles como os canários, que como eles mesmos falam “depois que acostumar eles não param mais de beber ovo”.

Para frugívoros, existem também no mercado as chamadas “Papas de Fruta”, compostas por proteína de milho, farinha de banana, frutas cristalizadas inteiras e trituradas, entre outros componentes, nutricionalmente e psicologicamente interessantes para esse tipo de aves, e que podem ser misturadas à ração extrusada, apapa universal, ou, à papa de ovo. Essa combinação de mistura (de sementes ou extrusada) e papa estão presentes no comércio e podem ser adquiridas por quem quiser mas essa parte nem sempre é administrada a parte seca da alimentação das aves por parte de muitos criadores que não se importam em melhorar a alimentação das aves simplesmente por não ligarem para esse detalhe.

Já os alimentos frescos, que no caso de diversas espécies de aves, mais precisamente os chamados bicos moles, constitui metade de seu regime. Alimentos frescos segundo os criadores são todo o alimento que possui vida, seja esta animal ou vegetal, e são indispensáveis na alimentação de todas as aves, e devem ser fornecidos diariamente, variando a quantidade de acordo com as necessidades de cada espécie. Vegetais e frutas devem ser fornecidos com casca (com exceção da banana), e portanto devem ser muito bem lavados antes, para evitar bactérias e agrotóxicos. A exceção do abacate e da alface, qualquer fruta ou vegetal pode ser fornecido sem medo, podendo o criador optar por fornecer um dia um vegetal e no outro a fruta, se assim desejar, ou ambos juntos. Aves granívoras têm um consumo reduzido desse tipo de alimento fresco, enquanto aves insetívoras e frugívoras o consomem em igual proporção à ração seca, o que deverá servir de medidor para a quantidade a fornecer para cada espécie. Também sementes frescas são essenciais, e podem ser colhidas

livremente no próprio entorno, principalmente em épocas de inverno (onde estão bem presentes), sendo as aves especialmente apreciadoras daquelas que tenham sementes verdes no caule, 1 ou 2 vezes por semana seria boa idéia fornecê-las. Qualquer um desses alimentos pode ser fornecido pela manhã, e só retirado de noite conforme a quantidade fornecida e a perecibilidade da semente.

Em sua totalidade, a classe social que mais cria as aves no município são as pessoas da classe baixa e classe média baixa, com profissões como: dona de casa, lavadeiras, moto taxista, pedreiro, autônomos, mecânicos, vendedores e comerciantes em geral.

Não foi observado nenhum criador legalizado, apesar de não ser o perfil de outros Estados e Municípios, fator esse que pode ter decorrido por vários motivos, dentre eles o principal seria a cultura do povo, que não tem o contato com regulamentos nem contato com outros criadores legalizados. Os criadores muitas vezes estão perdidos, não sabem sequer como criar regularmente, de uma forma geral falta conhecimento na área, uma solução seria criar programas socioeducativos como forma de conscientização da população como ocorrem em outros Estados.

Os padrões de criação de espécies não fogem muito do aspecto geral apresentado por outros trabalhos relacionados como o de THÉA MIRIAN *et al* (2007), a diferença é justamente na regularização da criação que é deficitária na nossa região. Segundo a referida autora predominam os psitacídeos (35,3%), especialmente entre conservacionistas (21,5%). Esta freqüência é influenciada pelo grande número de espécies de araras e papagaios constantes das listas de ameaçados de extinção do IBAMA. Em nossa região os psitacídeos também estão presentes em grande número, mas com uma grande diferença, o número é elevado não pelos psitacídeos silvestres que são a minoria, mas pelos psitacídeos exóticos como o *Melopsittacus undulatus* que ganham tamanha popularidade justamente por não serem de criação burocratizada, ou seja, não tem nenhum problema com a criação como relatam os próprios moradores do município, além de serem de alta produtividade e de fácil manejo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto conforme mostram os dados obtidos a criação de passeriformes no município, em se tratando das aves silvestres em sua totalidade se mostra em total desacordo com as normas pertinentes. Em relação as aves não silvestres a criação está aumentando cada vez mais devido um melhor aproveitamento financeiro e um melhor manejo em relação a criação e reprodução em relação as silvestres cujo manejo é mais dispendioso e difícil.

Os veterinários precisam saber e fazer saber a sociedade que o item 12.3 da Política Nacional de Biodiversidade (Decreto Nº 4339/2002) e seus subitens que o Estado deveria "Apoiar, de forma integrada, a domesticação e a utilização sustentável de espécies nativas da flora, da fauna e dos microrganismos com potencial econômico". E que o Art. 6 da Lei de proteção à fauna (Lei Federal Nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967), diz que "o Poder Público estimulará a construção de criadouros destinados à criação de animais silvestres para fins econômicos e industriais."

A Criação em cativeiro não deve ser a única modalidade de preservação, que nós veterinários temos que defender, mas que certamente é sim uma das importantes ferramentas de preservação e geração de emprego e renda. Um negócio. Com possibilidade de preservar e até se preciso for, devidamente autorizado, repovoar áreas onde os espécimes estejam extintas. Por exemplo, o Bicudo (*Oryzoborus maximilliani*) é considerado pelo IBAMA como ameaçado de extinção e já desaparecido de muitas áreas antes endêmicas (Ministério do Meio Ambiente - maio 2003). Mas verificando os dados de nascimentos somente de criadores amadoristas, no triênio 2009/2011, nasceram 55.801 bicudos nos criatórios legalizados no Brasil conforme consta na cartilha da COBRAP em conjunto com o MMA sobre criação legal de bicudo.

Fato que poderia ser multiplicado com todos os demais Silvestres ameaçados e vulneráveis pela forte pressão do avanço da agricultura moderna e expansão das áreas urbanas sobre o habitat, se assim fosse incentivado e desburocratizado a criação. Que os veterinários deem assistência a criatórios

legais, que criem com ética e que o particular comprando sua ave silvestre ou exótica destes criadores honestos e dedicados, estará combatendo e inibindo o tráfico ilegal. Tráfico este que segundo a RENCTAS só leva a mão do consumidor 10%. Os demais morrem pela forma criminosa de sua captura, condução e comercialização.

Bem diferente dos criatórios legais, onde as taxas de natalidade e sobrevivência são altas e monitoradas. Onde ocorre melhoramento de características desejáveis dentre outras.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, . **Livro de métodos etno9**. Métodos de entrevistas realizados na etnozoologia/Segundo capítulo;2010.
- ALVES, R.R. N.; SOUTO, W.M.S. 2010. **Etnozoologia: conceitos,considerações históricas e importância**. In: R.R. N. Alves; W.M. S. Souto; J. S. Morão (orgs). A Etnozoologia no Brasil – importância, status atual e perspectivas. v. 4.Série: Estudos e Avanços. NUPEEA, Recife: p. 2–40.
- ALVES, R.R.N; LIMA, J.R.F; ARAUJO, H.F.P; **The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview**. BirdConservationInternational, availableon CJO2012. doi:10.1017/S095927091200010X.
- COBRAP – Confederação Brasileira dos Criadores de Pássaros Nativos.**Ref.: Grupo de Trabalho - Maus Tratos aos Animais - (Art. 8/Recinto destinados à manutenção dos Animais) – Passeriformes**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/0B175B00/MatSubsidioCOBRAP.pdf>>.Acesso em: 19 abr. 2014.
- BARBOSA, J.A.A.; NOBREGA, V.A. e ALVES, R.R.N. 2009. **Caça alimentar e de controle no agreste paraibano: técnicas, espécies exploradas e implicações conservacionistas**. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço.
- BECKER, H.S. 1999. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4º edição. São Paulo: Editora Hucitec, 178p.
- BERNARD, H.R. 2006. **research methods in cultural anthropology 4ed**. USA: SAGE publication.
- BOEIJE, H. R. 2004. And then there were three: Self-presentational styles and the presence of a third person in the interview. **Field Methods** 16 (1): 3–22.
- BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A. de; BERNARDO, N.; MARTONI, R.; COSTA, M. C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). **Revista Brasileira de Zociências**, v.8,n.1,p.23-33, 2006. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/zociencias/article/view/147>>Acesso em :10 de fev de 2013.
- BRASIL.DECRETO Nº 4.339, DE 22 DE AGOSTO DE 2002. **Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade**.
- BRASIL. Lei Federal Nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967. **Código de Proteção da fauna**.

BRASIL. LEI Nº 9.605/98, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998 - **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.**

BRASIL. Decreto 6514, de 22 de julho de 2008 – **Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente-MMA. **Lista Nacional da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Instrução Normativa nº 3, de 27 de Maio de 2003. Diário Oficial da União. Brasília: MMA, 2003. p. 88-97.

BRASIL.Lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 art. 29.**Lei de Crimes Ambientais.**Presidência da República Federativa do Brasil.Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/ anotada/2653066/art-29-da-lei-de-crimes-ambientais-lei-9605-98>>. Acesso em:14 de fevereiro de 2013.

BRITO, J. **PB tem 22 Espécies de Aves Ameaçadas.** In: Jornal da Paraíba, 09 de Fevereiro de 2006.

COMBESSIE J.C. 2004. O método em sociologia o que é, como se faz. São Paulo, Ed. Loyola.

IBAMA.**Portaria IBAMA nº 93, de 07 de Julho de 1998.** Disponível em: <<http://servicos.ibama.gov.br/index.php/legislacao/240-portaria-ibama-no-93-de-7-de-julho-de-1998> >. Acesso em: 14 de fevereiro de 2013.

FARIAS, G.B & ALVES, A.G.C. 2007. **É importante pesquisar o nome local das aves?** Revista Brasileira de Ornitologia 15(3): 403–408.

Ferreira, C.M.& Glock, L. 2004. **Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil.** Biociências 12(1): 21–30.

FISCHMANN. A. A. ; ALMEIDA, M. I. R. de. **Planejamento estratégico na prática.** São Paulo: Atlas, 1991. 164p.

FLICK, U. 2004. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Brookman, 312p.

GAMA,T.P.;SASSI,S.Revista GaiaScientia.**Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.**2008, 2ªedição; p-01 - p-20.

GIOVANINI, D. "Diagnóstico del comercio ilegal de la fauna brasileña". In: MONTOYA, F. N.; CRANE, R. (Ed.) **Actitudeshacia la fauna en Latinoamérica.**Washington.HumaneSocietyPress, 2000.

HERNANDEZ, E. F. T.; CARVALHO, M. S. de. O tráfico de animais silvestres. **Acta Scientiarum: Humanand Social Sciences**, Maringá, v. 28, n. 2, p. 257-266, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSoSci/article/view/168>> Acesso em 15 de fev de 2013.

LEAL, I.R.; SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M. & LACHER JR, T. 2005. **Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil**. Megadiversidade 1(1):139–146.

MELLO, 1995; CHIZZOTI, 2000; ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004; Retirados do artigo: **Uso de animais medicinais em soledade**.

MARINI, M. A. e GARCIA, F. I. **Conservação de Aves no Brasil**. Megadiversidade, v.1, n.1, Julho/2005. p. 95 – 102.

MMA. **Instrução Normativa MMA nº 03, de 27 de maio de 2003**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008034002.pdf> Acesso: 19 de abril de 2014.

MONTENEGRO, S.C.S 2001. **A conexão homem/camarão no baixo são Francisco alagoano: uma abordagem etnoecológica**. Tese de doutorado- Universidade Federal de São Carlos SP. 209p.

MOURA, L. N., et al., (2008). **Flutuação populacional e comportamento reprodutivo do Papagaio-do-mangue (Amazona amazônica)**. In: Jaime Martinez e Nêmora Prestes (Org.). *Biologia da Conservação: estudo de caso com o Papagaio-charão e outros papagaios brasileiros* (pp. 223-238). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo.

NASH, S. V. (1993). **O Comércio no sudeste asiático**. Tráfico Internacional. Cambridge, Reino Unido.

PAGANO, I.S.A., A.E.B.A. SOUSA., P.G.C. WAGNER & R.T.C. RAMOS (2009) **Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado**. **Revista Brasileira de Ornitologia** 3(2):132-144.

RENCTAS (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres). **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. 2001. 107 p. Disponível em: <<http://www.renctas.org.br/>>. Acesso em: 15 fev de 2013.

RIBEIRO, L. B., & SILVA, M. G., (2007). **O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil**. *Cienc. Cult.*

RICHARDSON, R.J 1999. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Atlas S.A., 334P.

ROCHA, M.S.P.; CAVALCANTI, P.C.M.; SOUSA, R.L.& ALVES,R.R.N. 2006. **Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** Revista de Biologia e Ciências da Terra 6: 204–221.

ROCHA, D. C. C. Criação e manejo de animais silvestres em cativeiro e zoológicos. São Paulo, capturado em 2003.

SANTOS FITA, D. & COSTA-NETO, E.M. 2007. **As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia.** Biotemas 20(4): 99–110.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira:** Uma Introdução (Edição Revista e Ampliada por José Fernando Pacheco). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912 p.

SILVA, J.M.C.; SOUZA,M.A.; BIEBER, A.G.D.& CARLOS, C.J. 2003. **Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade.** In: I.R. Leal, M. Tabarelli&J.M.C. Silva (eds), Ecologia e Conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 237–273.

SOARES FILHO, B. S. e CERQUEIRA, G. C. **Projeto DINAMICA.** 2005. Disponível em <<http://www.csr.ufmg.br/dinamica/>>

SOUZA, L.C.**Diagnósticodo atual status do tráfico de animais silvestres no Brasil.**2007. 51 f. (Monografia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2007.

SILVA, V. G. 2000. **O antropólogo e sua magia.** São Paulo:Ed. Edusp,200 p.

THÉA, M. M.,et al.**Perfil da criação legalizada de aves silvestres no Brasil.**Ação Ambiental- janeiro/fevereiro, 2007.

TRINCA, C.T. e FERRARI, S.F. 2006. **Caça em assentamento rural na amazôniamatogrossense.** In: P. Jacobi, &L.C. Ferreira (eds), Diálogos em Ambiente e Sociedade no Brasil. ANPPAS Annablume, Indaiatuba, p. 155–167.

YOUNG, A. G., et al., (2000). **Forest conservation genetics: principles and practice.** CSIRO Publish. p.352.

VANNUCCI-NETO, REYNALDO. **Aves Silvestres em Cativeiro.** Tráfico de220Aves. *O Curumim*, n. 95, Abril/ 2000, p.4 -5.<Disponível em:http://www.polmil.sp.gov.br/unidades/cpfm/curumim/95/curumim95_pag4.htm>

ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE O LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE AVES SILVESTRES FEITO COM OS MORADORES DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB.

NÚMERO: _____

ÁREA DE ESTUDO: _____

DATA DA APLICAÇÃO: ___/___/___

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Sexo: () masculino () feminino
- 1.2. Idade:
- 1.3. Naturalidade:
- 1.4. Profissão:
- 1.5. Escolaridade:
- 1.6. Tempo de residência na área de estudo:

2. QUESTÕES ETNOORNITOLÓGICAS

- 2.1. Espécies criadas/comercializadas.
- 2.2. Forma de obtenção da ave.
- 2.3. Forma de acondicionamento da ave
- 2.4. Tipo de alimentação empregada.
- 2.5. Se aplica algum método para reprodução.
- 2.6. Se aplica algum método para melhoria de desempenho.
- 2.7. Se o comerciante/criador troca informações com outros criadores. O que?
- 2.8. Formas de burlar a fiscalização, caso a ave seja ilegal.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “**Levantamento dos métodos de criação e comércio de aves silvestres no município de Patos-PB**”, sendo desenvolvida por Louis Bernard Tranquillin Filho, aluno do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande , sob a orientação do Prof. MSc. Herich Mariano. Tendo como objetivo: Desenvolver um estudo da avifauna silvestre do município de Patos/Paraíba , através do conhecimento da comunidade local, com a consequente produção de uma lista de espécies constantes na área estudada.

A sua participação na pesquisa é voluntária, caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

As informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação.

Solicito sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar o entrevistador nos números (83)99611967 com Louis Bernard.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e por estar de pleno acordo como teor do mesmo e estando ciente que o documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse; dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Patos ___/___/_____.

